

## Os Dons de Cristo

### Estudo 1 - Os Apóstolos

#### Textos para meditação semanal:

**2ª. Feira:** Atos 14:14

**3ª. Feira:** 1 Tessalonicenses 2:6

**4ª. Feira:** 1 Coríntios 15:4-10

**5ª. Feira:** Romanos 1:1

**6ª. Feira:** Filipenses 2:25

**Sábado:** Gálatas 2:7-9

**Texto-Chave:** “Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós, porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor” - 1Coríntios 9:2.

#### Texto base: Efésios 4:7-13

“- Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

#### Introdução

Nesta oportunidade meditaremos a respeito dos cargos espirituais da Igreja baseados na passagem de Paulo aos Efésios.

A nossa expectativa é a de acrescentar conhecimento a muitos e renovar, ou aprimorar, o conceito já existente no coração de outros tantos, dentro da Igreja de Cristo.

#### I. Os Dons de Cristo

A passagem que elegemos como base é muito especial em seu conteúdo.

Ela revela os fundamentos dos chamados “dons de Cristo”, os quais são diferenciados dos dons do Espírito Santo pelos estudiosos, embora, em outras passagens, os encontremos de forma conjugada (1Coríntios 12:28) ou postos em condição de igualdade como objetos de dádiva divina (1Coríntios 12:4-6).

Um detalhe importante se encontra nos versos 7 e 8 (que cita o Salmo 68:18), pois nos apontam que os cargos espirituais na igreja *são concedidos por Cristo*, o que demonstra haver uma espécie de capacitação prévia daqueles que são chamados ao exercício de algum ministério na igreja<sup>1</sup>.

Cada dom é concedido previamente, pois é um pré-requisito para que, homens ou mulheres, sejam inspirados e capacitados para o exercício de um ministério específico<sup>2</sup>.

Daí o porquê do sucesso ou do fracasso de muitos líderes, pois o erro ou o acerto no assentamento de um trabalho, ou missão, está diretamente relacionado a ter havido, ou não, a concessão divina do devido dom aos seus fundadores ou líderes.

Todo obreiro legitimamente constituído por Deus em sua Igreja recebeu, primeiro a vocação e depois o chamado à obra, independentemente das suas condições ou limitações (embora esta última nunca deve adentrar os limites do pecado e da incoerência espiritual)<sup>3</sup>.

Para tanto é que a passagem de Efésios 4 prova que cada um dos ministérios são dons divinos cujo objetivo central é o amadurecimento, edificação e a condução da igreja até à estatura de Cristo (v. 12-13).

Nestas quatro lições estudaremos um pouco sobre cada um dos cinco dons ministeriais encontrados nesta passagem.

## 1 - O Apóstolo

Assim que ouvimos o termo *apóstolo*, imediatamente o associamos aos primeiros ministros do evangelho, convocados pessoalmente por Jesus.

De fato, os apóstolos foram os primeiros líderes da igreja, tanto no tempo, quanto na autoridade, no ministério e no registro dos seus atos, além do que, foram também as primeiras ferramentas que Cristo usou para fundar a sua Igreja.

Entretanto, a palavra grega *apóstolo* significa *um mensageiro, alguém enviado com uma comissão, um apóstolo de Cristo*.

Este significado, quando considerado junto a outras variáveis, como por exemplo, o verbo *apostello* que significa *enviar de ou para fora*, resulta que o apostolado também se consiste numa atividade missionária ou de um missionário.

No NT encontramos o título de *apóstolo* atribuído, não somente aos doze discípulos (Mateus 10:2; Lucas 6:13), mas também a Barnabé (Atos 14:14), a Silas e Timóteo (1 Tessalonicenses 2:6) a Tiago (1 Coríntios 15:7), a Paulo (Romanos 1:1) e, provavelmente, também a Andrônico e Júnias (Romanos 16:7), bem como a Epafrodito quando foi chamado por Paulo de *mensageiro* em Filipenses 2:25.

Além disso, esse título parece ter tido mais de um sentido, conforme reparamos em Mateus 10:2; 19:28; 1 Coríntios 15:5,7; Gálatas 2:7-9 e Atos 14:14.

### a - Existem apóstolos ainda hoje?

A passagem de 1 Coríntios 15:4-10 parece mostrar que o apostolado nos dias da ressurreição tinha diversos níveis de autoridade e prestígio.

Nela, Paulo se autointitula *o último dos apóstolos* e a um a quem o Senhor se revelou como que *nascido fora do tempo*.

Se considerarmos, literalmente, essa declaração de Paulo, concluiremos não ser possível que houvesse apóstolos no sentido original do termo depois daqueles dias, comprovando que foram pessoas a quem o Senhor se revelou pessoalmente, mesmo após a sua ascensão.

Contudo, concordamos com os estudiosos da Bíblia quando afirmam ter sido o cargo apostólico um encargo divino exclusivo dos primeiros dias da igreja na Terra, mas que, quando o termo aparece nas escrituras significando *missionário*, trata-se do dom divino presente em todas as eras da igreja e que pode ser visto e manifestado até em pessoas que nunca reivindicaram o reconhecimento da posse dele.

Desta forma se tem, neste dom, o principal responsável pela ampliação dos horizontes da pregação e da implantação do Reino de Deus entre os homens desde os dias de Cristo na Terra.

Assim, concluímos que, mesmo nesses dias de hoje, todos nós que fomos adotados como Filhos do Senhor, convivemos com verdadeiros apóstolos - homens chamados por Deus ao cumprimento de missões especiais, tal como sucedeu-se com os companheiros de Paulo em Antioquia.

Tanto Barnabé, quanto Silas, e Timóteo, e Tito e Epafrodito foram, todos, intitulados *missionários* sob a mesma palavra original grega *apóstolos* e cujas vidas testemunharam publicamente os seus inegáveis dons espirituais.

Os apóstolos missionários são aqueles que, pelo dom que possuem, tem os seus alvos fora dos limites da igreja local, atuando como verdadeiros multiplicadores do Reino, deixando igrejas fundadas (e vivas!) por onde passam, num verdadeiro trabalho de desbravamento e ampliação de fronteiras.

## Conclusão

A envergadura do peso que o apostolado trouxe sobre os ombros dos primeiros discípulos comprova que, com tal responsabilidade, somente alguém especialmente comissionado e previamente preparado pelo Senhor, poderia apresentar tamanho êxito como o que os primeiros apóstolos alcançaram diante da igreja.

Nessa lição iniciamos o embasamento dessa realidade espiritual, estudando os dons concedidos por Deus, desde os primeiros até aos apóstolos dos dias de hoje, porém, reservando maiores detalhes para as próximas lições, nas quais, através dos outros três dons, estaremos ampliando o nosso aprendizado.

**Perguntas para Revisão**

1. Quais são os chamados dons de Cristo?
2. Segundo Efésios 4, qual é o objetivo central de cada um dos cinco ministérios?
3. Quais são os significados da palavra “apóstolo”?
4. Dê o nome de pelos menos três homens chamados apóstolos no NT?
5. Qual a diferença entre os apóstolos dos primeiros dias e os de hoje?

\*\*\*

**Notas da lição 1:**

1. *Calvino deixou uma grande lição ao afirmar: "Devemos a Cristo o fato de sermos ministros do evangelho".*
2. *Segundo a obra "Fundamentos da Teologia Pentecostal" de Guy P. Duffield e Nathaniel M. Van Cleave, livro cuja leitura recomendamos, "Tudo se resume na conclusão de que todos os homens divinamente ordenados recebem um dom de capacitação, e cada dom espiritual prepara para algum ministério."*
3. *A Igreja pode indicar homens para diferentes trabalhos e funções, mas, a menos que tenham os dons do Espírito e sejam, portanto, eles mesmos os dons de Cristo à Sua Igreja, sua indicação será sem valor - Efésios - Introdução e Comentário - Ed. Vida Nova.*

## Os Dons de Cristo

### Estudo 2 - Os Profetas

#### Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Atos 11:27                      3ª. Feira: Efésios 20:20  
 4ª. Feira: 1 Coríntios 14:24,31        5ª. Feira: Atos 13:1, 21:21  
 6ª. Feira: 1 Pedro 4:11                  Sábado: Levítico 8:8

**Texto-Chave:** “Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus...” 1Pedro 4:11-a

#### Texto base: Efésios 4:7-13

*“- Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.*

*Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.*

*Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?*

*Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.*

*E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.*

#### Introdução

O segundo dom de Cristo é o de profeta.

Veremos aqui como é este ministério segundo as Escrituras, e como muitos podem estar certos, ou errados, em sua concepção ou administração desse dom na igreja.

#### I - O Profeta

O dom ministerial do profeta na igreja, segundo a passagem de Efésios 4:11, em termos de importância e proeminência, só está abaixo do apóstolo, e quando examinamos o trabalho do profeta na igreja primitiva, verificamos que não se tratava de uma pessoa que apenas profetizava, mas que também exercia liderança entre os cristãos, juntamente com os apóstolos e mestres (Atos 11:27; Efésios 20:20).

Nosso estudo se motiva pelo fato de o profeta ser um personagem envolto por histórias pagãs de magia, misticismo e, não raro, crueldade, fruto de uma imagem desterrada de povos antigos, idólatras e invocadores de demônios que a mídia, através de filmes de cinema, televisão e teatro realçam com aparente prazer.

Por causa disso, na mente de muitas pessoas, inclusive crentes em Jesus, a figura do profeta está mais ligada a maldições do que a bênçãos, mais a alertar sobre o diabo do que a recomendar sobre Jesus.

Posto assim, voltemos ao profeta bíblico da igreja.

Examinando 1Coríntios 14:24,31 e depois Atos 13:1;21:21, concorda-se que havia (e cremos que ainda há!) dois tipos de profetas na igreja: aqueles que transmitem palavras de edificação pelo dom de profecia, e aqueles que, além disso, são líderes espirituais da igreja por possuírem o dom adicional de liderança.

No NT encontramos como profetas-líderes os nomes de Barnabé, Silas, Judas e Ágabo, além de outros que Atos 13:1 deixa transparecer<sup>1</sup>.

#### II - O Ministério Profético

O verdadeiro profeta-líder se constitui num oráculo de Deus, dada a inspiração e a extrema confiança que as suas palavras devem merecer (1Pedro 4:11; Hebreus 5:12).

Ele reúne, em si, o ministério dado por Cristo e o dom dado pelo Espírito Santo (1Coríntios 12:10), além da sua atuação na igreja e, desde os primeiros dias até hoje, preserva a natureza d’Aquele que os concedeu, que não muda e nem se altera.

Neste entendimento, vamos delinear algumas características deste importante personagem eclesialístico.

## . O seu falar

Pedro define perfeitamente como um profeta de Deus deve falar quando afirma *“Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus (...) para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos”* (1Pedro 4:10, 11).

Meditando nisso, observamos que:

1. A fala do profeta deve estar *“de acordo com os oráculos de Deus”*.  
Os dicionários definem oráculo como sendo *qualquer entidade física que represente perfeitamente a vontade absoluta e verdadeira de uma crença ou religião, podendo se consistir em objetos (Ezequiel 21:21; Levítico 8:8) ou pessoas (I Samuel 28:6)*<sup>2</sup>.
2. O profeta de Deus tem extremo compromisso com a verdade de Deus, diferente dos, não poucos, que insistem em manifestar as suas “verdades pessoais”, ou seja, aquilo que ele próprio acha certo ou errado, como sendo a vontade de Deus.
3. Na maioria das vezes a mensagem é dada ao profeta no exato momento em que ele fala, embora, como em muitas vezes aconteceu nos relatos bíblicos, o conteúdo de uma mensagem pode ser dado ao profeta durante uma oração, visão ou sonho, para ser publicado mais tarde (Isaías 6:9-13).
4. A mensagem pode ser, também, transmitida através de informações de conhecimento prévio do profeta, tais como histórias bíblicas, testemunhos pessoais ou de outrem (Atos 2:14-37; 7), seguindo um método previsto nas escrituras (veja-se Efésios 6:18-20).
5. O ministério do profeta está muito mais relacionado a falar do que a predizer, entretanto, em alguns casos pode englobar a predição do futuro.  
No NT encontramos Ágabo predizendo por profecia, em duas passagens (Atos 11:27,28; 21:10-14), a fome que atingiu a Judéia e a prisão de Paulo em Jerusalém.
6. O verdadeiro profeta fala o que Deus manda falar, portanto, ele **nunca mente** e as profecias sempre se cumprem, o que inclusive, é um dos meios de saber se uma profecia ou um profeta procede ou não de Deus (1João 4:1)<sup>3</sup>.
7. Outro detalhe, no qual os falsos profetas falham, é no amor pelo rebanho.  
O Senhor Jesus é reconhecido naqueles que são usados pelo Espírito pelo seu entranhável amor pelas ovelhas, muito ao contrário do que vemos em certos “profetas” que abordam os filhos de Deus para lhes dizer algo como *“- O Senhor me revela que o diabo está te esperando ali na esquina!”*, depois viram as costas e saem dizendo *“- Fiz a minha obrigação!”* deixando a “vítima” para trás, sem instrução e sem orientação.  
Um recado de Deus, seja qual for o seu conteúdo, sempre traz instrução e orientação inclusas na sua mensagem, de modo que ele nunca parecerá uma revelação de Deus seguida por uma espécie de *conselho de amigo*.  
Se alguém achar que tem um recado profético de Deus para alguém, mas não saiba quais orientações ou conselhos devem ser dados, deve se manter calado até que Senhor os revele.
8. Um profeta é um ministro de Deus.  
A sua função é tornar acessível aos outros cristãos as revelações d’Ele, e quanto mais “normal” e social ele for, tanto maior será a sua aceitação.  
Já tivemos oportunidade de observar certas coreografias em que, supostos profetas, se deleitam em parecer misteriosos e místicos, donos de um semblante carregado e amedrontador, com voz distorcida, olhares vagos e parecendo estar enxergando seres do além em todos os cantos.
9. Nem sempre um perigo profetizado significa uma ordem de fuga.  
Veja-se a segunda profecia de Ágabo, pela qual ele alertou Paulo sobre o que lhe esperava em Jerusalém.  
Apesar da legitimidade da profecia, Paulo, tendo discernimento da parte de Deus, aproveitou o recado para expor a sua convicção sobre o que deveria fazer, ainda que seus irmãos em Cristo clamassem para que não fosse (Atos 21:4, 10, 13).
10. O profeta deve amar a Palavra de Deus acima do que procede dos seus lábios, e tanto lembrar como promover entre os seus ouvintes a prova das revelações que recebeu.  
Fazendo isso, ele estará zelando pelo nome de Cristo, da Igreja e dos dons que recebeu do Espírito (1 João 4:1).

### III - Onde estão os profetas hoje?

Reunindo-se as características de líder e de profeta que esse dom de Cristo outorga aos seus agraciados, veremos que os profetas da igreja atual são muitos dos nossos pastores, dirigentes e líderes. Se prestarmos atenção em suas pregações poderemos conferir essas qualidades.

#### Conclusão

Haveria muito o que falar sobre os profetas, mas o que meditamos até aqui já é bom material de aula para a compreensão desses admiráveis líderes espirituais da igreja.

#### Perguntas para Revisão

1. Em termos de importância o profeta está abaixo de qual outro dom na igreja?
2. Quais são os dois tipos de profeta na igreja?
3. Quando o conteúdo de uma mensagem pode ser revelado por Deus a um profeta?
4. Quando uma profecia revela perigo, é sinal incontestável de uma ordem de fuga?
5. Quem são, e onde estão, os profetas na igreja de hoje?

\*\*\*

#### Notas da lição 2:

1. *Apesar de estarmos estudando o profeta na igreja, não seria desperdício mencionarmos a influência deste ministério no VT. Podemos lembrar dos quatro grandes profetas (Isaiás, Jeremias, Ezequiel e Daniel) e dos doze profetas menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias) além de algumas das obras que cada um fez.*
2. *Na igreja, podem ser considerados oráculos de Deus os que foram agraciados com os dons de Cristo e/ou os dons do Espírito. Os oráculos de Deus são homens cujas palavras expressam a verdadeira vontade de Deus (1Pedro 2:5; 2Samuel 16:23), sendo que o maior exemplo de todos os tempos é o próprio Senhor Jesus Cristo.*
3. *Conhecemos meios onde as profecias são tão comuns que ninguém mais se preocupa em anotá-las ou memorizá-las para conferir o seu cumprimento. Assim, os falsos profetas proliferam sob a imagem de "divindades" que, na verdade, não passam de mentirosos (Ezequiel 13:3-9)*

## Os Dons de Cristo

### Estudo 3 - Os Evangelistas

#### Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Atos 21:8

3ª. Feira: Efésios 4:11

4ª. Feira: 2 Timóteo 4:5

5ª. Feira: Marcos 16:17,18

6ª. Feira: Atos 8:39,40

Sábado: Atos 8:5-13

**Texto-Chave:** “... sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério” 2 Timóteo 4:5

#### Texto base: Efésios 4:7-13

“- Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

#### Introdução

O evangelista é mais um dos líderes espirituais da igreja, o qual, na nossa opinião, se diferencia dos outros num ponto que lhe é extremamente peculiar: pregar aos que ainda não conhecem.

Acreditamos que esta seja uma das lições mais interessantes entre as que estudaremos nesta série de quatro.

#### I - A História

No NT a palavra *evangelista* aparece apenas três vezes (Atos 21:8; Efésios 4:11; 2 Timóteo 4:5), mas o seu significado deixa transparecer a sua principal característica.

Em Atos 21:8 encontramos o único homem chamado explicitamente de evangelista - Filipe, embora homens influentes da igreja primitiva, como Timóteo (2 Timóteo 4:5), Lucas (2 Co 8:18), Clemente (Filipenses 4:3) e Epafras (Cl 1:7; 4:12), apareçam no NT como homens que, talvez, tenham exercido esse cargo.

Em Efésios 4:11, 12 encontramos Paulo declarando ser o evangelista um dos dons de ministério para a igreja.

#### II - O Significado do nome

A forma original da palavra é *evangelistes*, que significa *alguém que proclama boas novas*.

Desta forma, autoridades no ensino da Palavra aceitam que o evangelista é *aquele que se dedica inteiramente a pregar o evangelho pelo anúncio das boas novas*, isto é, ele é um especialista em pregar aos ímpios - aqueles que ainda não seguem a Jesus.

#### III - O Trabalho

A passagem que melhor descreve a atividade de um evangelista está em Atos 8:5-13, e dela é que podemos tirar os principais pontos que caracterizam esse maravilhoso cargo na igreja de Cristo.

- 1 Filipe deixou a igreja em Jerusalém para descer até Samaria, para uma única coisa: pregar a Cristo. Vemos que, mesmo sendo um dos apóstolos, por ter o dom de evangelista, Filipe não se importou em deixar Jerusalém para ir à *campo*, em atendimento a um necessitado de salvação.
- 2 A sua pregação era confirmada, e reforçada, pelos sinais de Deus manifestados pelas curas e libertações que a seguiam, o que fazia com que todos lhe ouvissem unanimemente.

Os sinais de Deus permeiam a vida de todos os obreiros legítimos, por ordem e profecia do próprio Cristo (Marcos 16:17,18).

- 3 Seu dom lhe possibilitava falar a multidões ou a indivíduos, pois deixando Samaria, Deus o dirigiu à carruagem do eunuco etíope que, ao final da pregação, pediu para que fosse batizado. Essa característica demonstra que o evangelista é um pregador dedicado – a sua paixão pelas almas o faz apto a falar de Jesus, onde e a quem for possível, seja a um indivíduo, a uma grande multidão ou a cidades inteiras.
- 4 Filipe não foi um homem que se considerou realizado apenas com a pregação à cidade de Samaria. Um evangelista não para de pregar a salvação. Em Atos 8:39, 40 vemos que ele foi levado de cidade em cidade pelo Espírito, inclusive por arrebatamento.
- 5 A passagem de Atos 8:4 mostra que, em resposta à perseguição que se desatou em Jerusalém, Deus despertou os que foram dispersos, à obra, como evangelistas. Esta passagem registra que estes “-...iam por toda parte anunciando a palavra”, mostrando o fervor que impulsiona esse pregador por excelência.

#### IV - O Ministério

O Evangelista se aproxima bastante do apóstolo missionário no tocante a ter a sua área de trabalho fora de sua igreja local, embora os resultados sejam direcionados para ela.

A diferença está em que o trabalho do apóstolo resulta, na maioria das vezes, na fundação de uma igreja, enquanto a do evangelista é a de sair “ao mar alto” para buscar um, ou muitos, para o Caminho, resulte o trabalho numa nova igreja, ou em novos membros para a sua ou outra igreja local.

Um grande historiador do século IV deixou anotado sobre o evangelista:

*“E eles espalharam as sementes salvadoras do reino dos céus por toda a parte, através do mundo inteiro... A seguir, partindo para longas jornadas, desempenharam o cargo de evangelistas, cheios de desejo de pregar Cristo aos que não haviam ainda ouvido a palavra de fé”* (Eusébio).

#### V - Advertência

Todo aquele que exerce um dom Divino é consciente dos riscos que corre ao ministrá-lo às pessoas a quem se dirige, especialmente o de se ensoberbecer e o de se vangloriar.

O evangelista não é exceção, mas quando se trata de alguém que não é capacitado pelo dom de Cristo, mas apenas possui este título por critérios locais ou meramente denominacionais, a queda é iminente.

Alguns são bem conhecidos no mundo cristão - evangelistas que passam a maior parte dos dias ausentes das suas igrejas locais, indo de igreja em igreja, não por compulsão do Espírito, mas para atender convites para pregar a pessoas que já conhecem o evangelho, contrariando o conceito de pregador de boas novas que caracteriza o nome.

Mas o maior perigo destes casos reside nas costumeiras lisonjas após as pregações, premeditadamente modeladas com jargões e frases de efeito, atitude que se volta contra eles mesmos, pois raramente dão espaço para questionamentos ou aconselhamentos cujos benefícios lhes fazem falta nos tempos de provação.

A queda ocorre pouco tempo depois de passarem a supor em suas mentes que a “fama” crescente é sinal da aprovação de Deus a todos os seus atos, chegando a pensar que a pregação itinerante compensa alguns deslizos e, não raro, até uma vida permeada rotineiramente pelo pecado.

Entretanto, isso não significa que um verdadeiro evangelista não atenda a convites, mas certamente a dedicação e o apreço que o seu dom lhe faz sentir pelo ímpio que não conhece a Jesus, não lhe dará muito tempo para falar a auditórios cheios de crentes, por simples questão de prioridade.

#### VI - Quem são os evangelistas hoje?

Os evangelistas são aqueles cujo caráter, talento e trabalho se encaixam na descrição do item IV acima.

Nos diversos ministérios que compõem a fé evangélica, o evangelista pode possuir maior ou menor projeção na vida ministerial das suas igrejas locais.

Entretanto, sendo ele capacitado pelo dom e não só por uma credencial, em qualquer ministério divinamente inspirado ele sempre achará o seu campo de trabalho, o que, em muitos casos, tem se manifestado desde cedo na vida de homens e mulheres<sup>1</sup> agraciados por Deus desta maneira.

### **Conclusão**

O evangelista é, em última análise, um enviado de Deus, que age do lado de fora da cerca do aprisco como que numa operação militar de assalto, que sai em busca dos perdidos e os traz para dentro do rebanho para que, então, o dom do pastor os acolha, os trate e os apascente.

### **Perguntas para Revisão**

1. Qual foi o único homem chamado explicitamente de evangelista no NT?
2. O que significa a palavra evangelista?
3. Qual a passagem bíblica que melhor descreve a atividade de um evangelista?
4. Qual a diferença entre o ministério de um evangelista e o de um missionário?
5. Qual foi a cautela que apontamos necessária àqueles que exercem o evangelismo de liderança?

\*\*\*

### **Notas da lição 3:**

1. *De vez em quando, temos contato, ou notícia, de crianças dotadas de uma notável capacidade de pregação e liderança, comprovando a impetuosidade do dom de evangelista.*

## Os Dons de Cristo

### Estudo 4 - Os Pastores e Mestres

#### Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: 1Timóteo 5:17

3ª. Feira: 1Timóteo 3:2; 2Timóteo 2:24

4ª. Feira: Salmos23:4; 80:1,2

5ª. Feira: Hebreus 13:20

6ª. Feira: Isaías 40:11

Sábado: Hebreus 13:7,17

**Texto-Chave:** “Portanto, ide, **ensinai** todas as nações (...) **ensinando-as** a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...” Mateus 28:19,20.

#### Texto base: Efésios 4:7-13

“- Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens.

Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também, antes, tinha descido às partes mais baixas da terra?

Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para

pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação

do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão

perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

#### Introdução

Os pastores e os mestres compõem, nesta ordem, o quarto e o quinto grupo de líderes espirituais da igreja, cujas características mostram a grande importância de ambos no tocante ao ensino e a condução do rebanho de Deus, respectivamente.

#### I - Pastores ou Mestres?

No texto de Efésios 4:11 o sentido da palavra *mestre* não se encontra muito bem definido, como que parecendo ser sinônimo de pastor, mas, outras passagens revelam atividades que atestam a existência desses dois ministérios na igreja.

Considerando certos detalhes, autoridades na matéria afirmam sempre ter havido pastores e mestres nas igrejas e que, as características desses dois dons possibilitava haver mestres que não fossem pastores, mas não de haver pastores que não fossem mestres, como se vê nestas palavras de Paulo a Timóteo:

“- É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar” (1Timóteo 3:2).

Ao aconselhar Timóteo, Paulo também acrescentou que eram dignos de dupla honra os presbíteros que governam bem, mas “principalmente os que trabalham na palavra e no ensino” (2Timóteo 2:24), acentuando, assim, tanto a existência quanto a distinção de ambos os ministérios.

#### 1 - Sobre os Pastores

A metáfora do povo de Deus figurando-o como um rebanho apascentado por Ele foi registrada nas Escrituras como um indício do laço afetivo entre as duas partes desde tempos remotos (Salmos23:4; 80:1,2; Isaías 40:11; Jeremias 23:4; 25:34-38; Ezequiel 34; Zacarias 11).

De igual forma, no NT encontramos Cristo assumindo a posição de *bom pastor* (João 10) e sendo reconhecido como *grande pastor* (Hebreus 13:20), além de ter herdado os títulos proféticos de *verdadeiro pastor* (Isaías 40:11) e de *supremo pastor* (1Reis 5:4).

A figura do pastor de ovelhas não foi escolhida arbitrariamente.

A forma como esse humilde guardião se porta na condução do rebanho animal quase pode ser aplicada literalmente na condução do rebanho do Senhor, dadas as semelhanças entre este zeloso condutor, e as ingênuas criaturas sob os seus cuidados, com a vida cotidiana dos cristãos.

Como base, nas Escrituras encontramos a palavra *poimen* (rebanho, no grego) sendo aplicada à igreja, e a palavra *poimaino* (pastorear, no grego) aplicada ao trabalho do líder espiritual terreno dela.

Quanto a natureza das ovelhas, também existem diversas semelhanças que justificam a metáfora.

O que vemos nas escrituras se confirma na vida real, pois a ovelha é mesmo um animal propenso a cair em penhascos, ferir-se em buracos e espinhais e muito dependente da vigilância do seu pastor, mas que, apesar de tudo, reconhece e atende obedientemente a sua voz.

Assim, se reunirmos todas essas informações, veremos quão dignos de respeito e reconhecimento são os pastores do rebanho de Deus (Hebreus 13:7,17), pois são pessoas que receberam de Cristo o dom de apascentar, trabalhando na posição de sub pastores do Supremo pastor.

Entretanto, pode haver impostores ocupando esse lugar, os quais, evidentemente, não estão exercendo nenhum ministério ordenado por Cristo (Jeremias 23:1; Ezequiel 34:2).

Estes são os principais responsáveis pelo descrédito que muitas pessoas nutrem contra o nome do pastor, prejudicando os verdadeiros guardiões do rebanho e acentuando, ainda mais, a sua perigosa exposição às hostes infernais (Mateus 26:31).

## 2 - Sobre os Mestres

A palavra *mestre* significa literalmente “homem que ensina”, e o ministério do ensino foi notavelmente destacado na grande comissão (Mateus 28:19,20).

A igreja dos primeiros tempos tinha no ensino uma atividade diária dentro do seu cotidiano: *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo”* (Atos 5:42).

A importância do mestre é realçada pelo dom da palavra de sabedoria concedido pelo Espírito Santo, o que é uma informação importante para quem deseja diferenciá-lo do dom da palavra de conhecimento (chamado popularmente de revelação Divina) atribuído aos profetas.

O apóstolo João deixou registrada a origem da unção dos verdadeiros mestres:

*“E vós possuíis unção que vem do Santo, e todos tendes conhecimento”* (1João 2:20).

As palavras dos mestres atuam mais no campo da erudição, ou seja, da pesquisa e estudo das sagradas letras (2Timóteo 3:15), do que da revelação repentina e espontânea que marca a palavra do profeta.

Assim, o mestre é usado no esclarecimento e na perfeita interpretação e ciência das Escrituras, enquanto o profeta é usado na palavra específica para um certo momento, lugar ou circunstância, com o fim de estimular os cristãos de forma mais pessoal e circunstancial.

Nas Escrituras encontramos que, em Antioquia, havia uma igreja que possuía um exemplo salutar de equilíbrio entre profetas e mestres<sup>1</sup>.

No livro de Atos, também encontramos referências diretas sobre o ministério do ensino, revelando que ele não atuava apenas no templo:

*“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo”* (Atos 5:42).

### 2a- Quem são os mestres?

Pode parecer óbvio, mas os *mestres são aqueles que ensinam na igreja*.

Entretanto, não podemos permitir que o sentido popular da frase ofusque o brilho deste poderoso instrumento de Deus na igreja local.

O mestre, ao qual nos referimos, não se resume a alguém que possui uma credencial de professor, ou de diácono, ou de presbítero ou mesmo de pastor, e que foi encaixado, ou aproveitado, para ser um ensinador, como se este serviço fosse algo inferior, à moda como a cultura brasileira trata erroneamente os professores seculares.

Estamos estudando aqui, aquele que recebeu de Cristo o dom do ensino, o qual não depende de circunstâncias e nem de credenciais.

Como todos os demais dons, o ensino cristão é uma virtude que emana naturalmente daquele que recebe o impulso de multiplicar para os outros o conhecimento e as revelações de Deus.

Em qualquer lugar, tempo ou circunstância, aquele que recebeu o dom do mestrado sempre estará ensinando de forma inspirada e concentrada, no esforço de dividir o que o Senhor lhe tocou a ensinar.

## 2b- Qual a importância do mestrado na igreja?

O ensino prepara e conscientiza o indivíduo que o reconhece e aceita, a trabalhar de forma mais segura e cada vez mais aprimorada em qualquer esfera de atuação humana.

Isso se aplica também à igreja, e de tal modo que o escritor aos hebreus demonstrou pesar pelo pouco preparo daqueles irmãos à compreensão das escrituras:

*“- Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento ” (Hebreus 5:12).*

## Conclusão

Finalizamos aqui esta pequena série de estudos sobre os dons de Cristo, ressaltando que todos eles se conjugam e se encontram em perfeita harmonia dentro da igreja, complementando-se mutuamente no sustento e na edificação dela:

*“Apóstolos e evangelistas têm a tarefa específica de plantar a igreja em cada lugar, profetas a de trazer uma palavra específica de Deus para uma dada situação. Os pastores e mestres são dotados para assumirem a responsabilidade pela edificação da Igreja dia a dia”<sup>2</sup>.*

## Perguntas para Revisão

1. Existe distinção entre pastores e mestres?  
Como?
2. Cite uma passagem bíblica onde vemos as imagens seculares do pastor e do rebanho relacionadas ao Senhor e ao Seu povo.
3. Quem são os pastores na igreja?
4. Quem são os mestres na igreja?
5. Qual a harmonia dos cinco dons de Cristo na igreja?

\*\*\*

## Notas da lição 4:

1. *"O profeta inspirado exortava, consolava e motivava a igreja; o mestre instruí a igreja na sã doutrina, protegendo o rebanho dos falsos mestres com seus ensinamentos destrutivos."* - *Fundamentos da Teologia Pentecostal volume 2 pag. 131.*
2. *Efésios - introdução e comentário, Francis Foulkes - Série Cultura Bíblica.*

1ª edição: NR14 / jan.1998

Última revisão: 21.out.21

Bibliografia:

1. *Duffeld, Guy P.; Cleave, Nathaniel M. Van. Fundamentos da Teologia Pentecostal. Volumes I e II. 1ª edição. São Paulo: Editora Publicadora Quadrangular, 1991.*
2. *Foulkes, Francis. Efésios - introdução e comentário. Série Cultura Bíblica. Título do original: The Epistle of Paul to the Ephesians, an Introduction and Commentary. 2ª edição. São Paulo: SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, 1983.*

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>